

▪ 2022, 4(1):1-4 ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ DOI: 10.37085/jmmv4.n1.2022.pp.1-4

Editorial

Jornal Memorial da Medicina: escrita científica e nossa contribuição com a Medicina

Juliana Ramos de Andrade[1], Erlene Roberta Ribeiro dos Santos[2], Marcelo Moraes Valença[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
[2]Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

Marcelo Moraes Valença
mmvalenca@yahoo.com.br

Introdução

A comunicação escrita sobre doenças e possíveis estratégias de tratamento vem ocorrendo desde o início da escrita há 6 mil anos. Anterior ao desenvolvimento da linguagem escrita o conhecimento era passado de uma geração para outra, provavelmente sobre o uso de plantas, argila ou outros produtos encontrados na natureza como "tentativa e erro" na cura de doenças.[1-3] A experiência do xamã ou curandeiro ia se acumulando ao longo de vários anos de trabalho junto à população que o procurava, mas por não existir um documento escrito muito do conhecimento adquirido era perdido com o afastamento ou morte daquele que primitivamente exercia a função de "médico" e, assim, poucos podiam aprender o que de fato era benéfico no tratamento de alguma enfermidade.[4-11] Paradoxalmente, "não fazer nada" era a melhor escolha diante das bizarras formas de tratamento usadas no passado, antes do registro formal de possíveis sucessos ou malefícios oriundos do tratamento escolhido como forma de atenuar o sofrimento de quem necessitava.

Em 3100 a.C., na Mesopotâmia, surgiu a escrita cuneiforme, registrando aspectos culturais, religiosos e da Medicina da época.[12] De forma concomitante a escrita também se desenvolvia em outras civilizações, como os hieróglifos no Egito antigo, caracteres chineses arcaicos (sinogramas) e a escrita em ossos oraculares em 1500 a.C. na China, e as escrituras indos pela civilização do Vale do Indo.[13,14]

Nas últimas décadas, principalmente a partir de 2010, houve grande avanço das tecnologias de comunicação e informação. Só para exemplificar a amplitude de registros de artigos relacionados com a Medicina basta saber que na MEDLINE®, um banco de dados de citações de periódicos da *National Library of Medicine®* (NLM®), são encontrados mais de 26 milhões de referências a artigos de periódicos biomédicos e das ciências biológicas desde o ano de 1946, incluindo citações de mais de 5.200 periódicos acadêmicos publicados em todo o mundo.

Recebido: Junho, 25 2022
Aceito: Junho, 29 2022

© Copyright 2022

Em 1934 foi criado em Recife o jornal científico Anais da Faculdade de Medicina do Recife (depois chamado Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, ISSN 0365-2416) que, poucos anos atrás, por falta de verba infelizmente deixou de ser publicado. Nesse jornal, de inestimado valor histórico, ficaram registados muitos fatos da Medicina pernambucana.

Outro exemplo do descaso com a publicação científica em Pernambuco é o fato da Neurobiologia (ISSN 1807-9865) ter publicado seus últimos artigos em 2014, ainda quando o seu editor era o Professor Othon Bastos (https://revistaneurobiologia.com.br/conselho-editorial). O periódico Neurobiologia foi criado e dirigido por Ulysses Pernambucano em 1938 (Prof. Ulysses Pernambucano, 1944). A Neurobiologia era citada como a mais antiga revista científica na área da Neurologia em circulação na América Latina.

Diante desta tragédia na História Médica de Pernambuco foi que decidimos criar o Jornal Memorial da Medicina, quando um dos autores (MMV) era na ocasião Coordenador do Memorial da Medicina de Pernambuco, além de ser membro da Academia Pernambucana de Medicina (Cadeira 46) e do Instituto de História da Medicina de Pernambuco (IPHM).

O Jornal Memorial da Medicina

Em 15 de janeiro de 2019, Marcelo Moraes Valença (neurocirurgião, professor da Universidade Federal de Pernambuco) em reunião acadêmica com Juliana Ramos de Andrade (bióloga, doutora em botânica e pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco) projetaram a criação de uma revista científica da área médica, sem nome até então.

A revista teria como objetivo publicar artigos escritos em português ou inglês na área da Medicina. Os artigos seriam revisados por pares e agrupados em diversas seções: História da Medicina, Ensino na Medicina, Medicina Clínica, Medicina Cirúrgica, Medicina Experimental e Etnobiologia Médica.

A ideia da criação da revista foi pauta da reunião da Academia Pernambucana de Medicina em 16 de janeiro de 2019. Os membros presentes na reunião concordaram e apoiaram o projeto tornando-se parceiros nas futuras publicações e divulgação da revista. No dia 5 de abril de 2019 informamos ao Reitor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado sobre o Jornal Memorial da Medicina, que respondeu favoravelmente.

Com o aval e apoio da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina decidimos nomear a revista científica de "Jornal Memorial da Medicina", os futuros editores-chefes começaram os primeiros passos no longo caminho para efetivar a criação do periódico científico e publicar a primeira edição ainda no primeiro semestre de 2019.

Iniciou-se a criação do *site* (http://www.jornalmemorialdamedicina.com), *layout* e e-mail do Jornal Memorial da Medicina em parceria com a jornalista Luiza Fuhrmann, tendo como modelo outras revistas científicas e trazendo ideias inovadoras e modernas. A ideia era que o *site* do Jornal Memorial da Medicina fugisse do padrão formal e engessado da maioria das revistas científicas, sendo criado um espaço para galeria de fotos, notícias e divulgação de cursos e eventos científicos relacionados ao escopo.

Os pesquisadores e parceiros começaram a ser convidados, grande nomes como Carlos Vasconcelos, Carolina Martins, Claudio Moreira, Fernando Cavalcanti, Gentil Alfredo Porto (*in memoriam)*, Gilda Kelner, Erlene Ribeiro, Gilson Edmar Silva, Hildo Azevedo Filho, José Luiz de Lima Filho, Josiene Maria dos Santos, Laécio Batista, Luiz Coutinho Filho, Luiz de Gonzaga Barreto, Manuela Freitas, Mário Luciano Silva Júnior, Miguel Doherty, Renato Câmara Neto e Sandra Lopes compuseram o corpo editorial da primeira versão do Jornal Memorial da Medicina.

Após cinco meses da ideia, o site estava pronto e a primeira edição publicada em 2019.1 (volume 1, edição 1) foram publicados oito artigos.15-22 Assim, foi solicitado o registro do Jornal Memorial da Medicina no *International Standard Serial Number* (ISSN). O ISSN 2674-7103 foi dado ao Jornal Memorial da Medicina e assim sua oficialização ocorreu em 15 de julho de 2019.

Em 9 de junho de 2019, no evento de inauguração da requalificação do Memorial da Medicina de Pernambuco, Marcelo M. Valença entregou ao Reitor Anísio Brasileiro simbolicamente o primeiro exemplar do Jornal Memorial da Medicina.

Após a publicação da 2ª edição em 2019 e estudos sobre editoração, identificou-se a necessidade de melhorias e atualização do *site* e no processo de revisão dos artigos recebidos. Em março de 2020 foi publicada a segunda versão do Jornal Memorial da Medicina, todo o *layout* foi alterado permitindo a visualização do quantitativo de

acessos de cada artigo por todos os visitantes, possibilidade de download do PDF de cada artigo e melhoria em toda interface

Nesse período, a Profa Drª Erlene Ribeiro (biomédica, docente da Universidade Federal de Pernambuco) integrante do corpo editorial tornou-se grande parceira no processo editorial do Jornal Memorial da Medicina, trabalhando intensamente junto aos editores-chefes.

No segundo semestre de 2020 inicia-se a terceira versão do Jornal Memorial da Medicina. Os autores foram incentivados a enviar os artigos escritos em inglês para ampliar o público interessado com intenção da internacionalização. Além disso, realizou-se uma série de alterações importantes no gerenciamento e crivo avaliativo dos artigos por parte do comitê editorial.

Em novembro de 2020 ocorreu mais um incremento na busca da atualização para ingresso na competição internacional com grandes periódicos científicos estrangeiros: o Jornal Memorial da Medicina integra-se ao *Open Journal System* (OJS) recebendo suporte técnico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O OJS é um software para gerenciamento e publicação de periódicos científicos que promove acesso aberto e aperfeiçoamento da publicação acadêmica.

A parceria com a *CrossRef*, associação de editores e instituições que publicam na internet, promoveu o registro do *Digital Object Identifier* (DOI) em todos os artigos já publicados e os que serão publicados nas próximas edições. O DOI é o registro/identidade do artigo, garante "a identificação persistente de recursos digitais sobre os quais possam ser atribuídos direitos de propriedade intelectual, bem como para o intercâmbio de informações sobre essas propriedades em um ambiente de rede".[23] Cabe ainda destacar que o DOI garante o acesso e localização dos metadados do objeto digital.

Os artigos submetidos para o Jornal Memorial da Medicina nessa nova versão, são rigorosamente avaliados quanto ao nível de similaridade (plágio) pelo sistema "iThenticate". Não sendo aceito para publicação artigos com mais de 15% de similaridade.

Todos os autores, avaliadores e editores são cadastrados no sistema do OJS com vinculação ao *Open Researcher and Contributor ID* (ORCiD). O registo no ORCiD e sua utilização garante um registro móvel dos vínculos empregatícios dos pesquisadores, facilitando a gestão das atividades acadêmicas e de pesquisa. Facilitando a identificação dos pesquisadores e conecta facilmente todas as suas atividades como pesquisador, resolvendo também problemas de ambiguidade e confusão de nomes.

Desde agosto de 2019 o Jornal Memorial da Medicina foi acessado por 6.600 usuários distintos localizados em mais de 75 países.

Os próximos objetivos são: a indexação, busca pelo Qualis e fator de impacto, que só serão conquistados com investimento, dedicação e atualização constante nesta área da ciência da comunicação que cresce de forma exponencial. Além das métricas e altimetria, sempre priorizaremos a ciência de qualidade, rigor científico e acesso para todos.

Uma história ainda breve, nesta edição celebramos três anos de compromisso científico das Ciências Médicas.

Juliana Ramos de Andrade
https://orcid.org/0000-0002-5445-8872
Erlene Roberta Ribeiro dos Santos
https://orcid.org/0000-0003-3334-3408
Marcelo Moraes Valença
https://orcid.org/0000-0003-0678-3782

References

1. Idolo M, Motti R and Mazzoleni S. **Ethnobotanical and phytomedicinal knowledge in a long-history protected area, the Abruzzo, Lazio and Molise National Park (Italian Apennines).** *J Ethnopharmacol* 2010;127(2):379-395 Doi:10.1016/j.jep.2009.10.027
2. Hasani-Ranjbar S, Larijani B and Abdollahi M. **A systematic review of the potential herbal sources of future drugs effective in oxidant-related diseases**. *Inflamm Allergy Drug Targets* 2009;8(1):2-10 Doi:10.2174/187152809787582561
3. Gertsch J. **How scientific is the science in ethnopharmacology? Historical perspectives and epistemological problems**. *J Ethnopharmacol* 2009;122(2):177-183 Doi:10.1016/j.jep.2009.01.010
4. Pagnocca TS, Zank S and Hanazaki N. **"The plants have axe": investigating the use of plants in Afro-Brazilian religions of Santa Catarina Island**. *J Ethnobiol Ethnomed* 2020;16(1):20 Doi:10.1186/s13002-020-00372-6
5. Kamsani K, Franco FM and Slik F. **A comparative account of the traditional healing practices of healers and non-healers in the Kiudang area of Brunei Darussalam.** *J Ethnopharmacol* 2020;256(112788 Doi:10.1016/j.jep.2020.112788

6. Gonzalez JA, Carvalho AM, Vallejo JR and Amich F. **Plant-based remedies for wolf bites and rituals against wolves in the Iberian Peninsula: Therapeutic opportunities and cultural values for the conservation of biocultural diversity**. *J Ethnopharmacol* 2017;209(124-139 Doi:10.1016/j.jep.2017.07.038
7. Santos RG. **A critical evaluation of reports associating ayahuasca with life-threatening adverse reactions**. *J Psychoactive Drugs* 2013;45(2):179-188 Doi:10.1080/02791072.2013.785846
8. Benitez G. **Animals used for medicinal and magico-religious purposes in western Granada Province, Andalusia (Spain)**. *J Ethnopharmacol* 2011;137(3):1113-1123 Doi:10.1016/j.jep.2011.07.036
9. Bussmann RW and Sharon D. **Traditional medicinal plant use in Northern Peru: tracking two thousand years of healing culture**. *J Ethnobiol Ethnomed* 2006;2(47 Doi:10.1186/1746-4269-2-47
10. Rodrigues E and Carlini EA. **Ritual use of plants with possible action on the central nervous system by the Kraho Indians, Brazil**. *Phytother Res* 2005;19(2):129-135 Doi:10.1002/ptr.1636
11. Smet PA. **Some ethnopharmacological notes on African hallucinogens**. *J Ethnopharmacol* 1996;50(3):141-146 Doi:10.1016/0378-8741(95)01337-7
12. Greydanus DE and Merrick J. **Pre-aesculapian messages from ancient archives of Mesopotamia: the Epic of Gilgamesh and the library of Ashurbanipal**. *International Journal of Adolescent Medicine and Health* 2018;30(1):Doi:10.1515/ijamh-2016-0128
13. Bachelot L. **Aventuras e desventuras da escrita**. **A propósito da interpretação do nascimento da escrita na Mesopotâmia.** *Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)* 2020;17(33):223-250 Doi:10.15210/lepaarq.v17i33.18065
14. Zanirato SH. **A História Escrita: teoria e história da historiografia.** *História (São Paulo)* 2006;25(1):261-264 Doi:10.1590/s0101-90742006000100014
15. Valença MM. **O Memorial da Medicina de Pernambuco**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):1-8 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.1-8
16. Barreto LGB. **Octávio de Freitas, de titular a patrono**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):9-10 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.9-10
17. Nascimento ADFS and Ferreira APB. **História da Medicina.** *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):11-17 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.11-17
18. Valença MM. **Saudação ao Professor Renato Dornelas Câmara Neto ao receber o título de Acadêmico do Ano de 2018 da Academia Pernambucana de Medicina em 2018**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):18-21 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.18-21
19. Valença MM. **Saudação ao Professor José Luiz de Lima Filho na sua posse na Academia Pernambucana de Medicina em 2019**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):22-25 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.22-25
20. Almeida LCA. **Medicina pernambucana**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):26-30 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.26-30
21. Santos JMFF, Araújo EL and Albuquerque UP. **Fatores culturais e ambientais associados à evolução no conhecimento de herbáceas com potencial terapêutico**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):31-36 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.31-36
22. Andrade JR, Passos Filho PB and Valença MM. **Entorno do Memorial da Medicina de Pernambuco**. *Jornal Memorial da Medicina* 2020;1(1):37-43 Doi:10.37085/jmmv1.n1.2019.pp.37-43
23. Sayão LF. **Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL**. *Transinformação* 2007;19(1):65-82 Doi:10.1590/s0103-37862007000100006